



LIVRO DE

Depoimentos

信ずれば 実に御利益 有難や
まことに妙な みのりなりけり

Shinzureba diti ni goriyaku arigata ya
makoto ni Myou na Minori nari keri

“A maravilhosa bênção será
um fato para quem acreditar.
O Darma Sagrado Myouhou
é verdadeiramente místico.”

SUMÁRIO

- Hyappon Kigan 08

(Catedral Budista Nikkyoji - São Paulo, SP)

- Lenira Viana 16

(Templo Nyorenji - Curitiba, PR)

- Elza Akemi Maeda 22

(Catedral Budista Nikkyoji - São Paulo, SP)

- Cássia Mori 26

(Catedral Budista Nikkyoji - São Paulo, SP)

- Teryo Nakano 32

(Catedral Budista Nikkyoji - São Paulo, SP)

- Elisa Chirai 36

(Núcleo de Cultos Zona Leste - Jyoushou Kyoukai - São Paulo, SP)

- Heitor Ishihara 40

(Catedral Budista Nikkyoji - São Paulo, SP)

- Cristiane Alves	44
(Templo Hoshoji - Itaguaí, RJ)	
- Lina Awoki	48
(Catedral Budista Nikkyoji - São Paulo, SP)	
- Carlos Iamasaki	52
(Templo Nissenji - Presidente Prudente, SP)	
- Camila Tiemi Saito	56
(Templo Butsuryuji - Taubaté, SP)	
- Myouyou Yoshikawa	60
(Catedral Budista Nikkyoji - São Paulo, SP)	
- Roberto Tada	66
(Templo Ryushoji - Mogi das Cruzes, SP)	
- Shinichi Imamura	70
(Templo Hoshoji - Itaguaí, RJ)	

- Sueki Kawamata 74

(Templo Taissenji - Lins , SP)

- Edna Oikawa 78

(Catedral Budista Nikkyoji - São Paulo, SP)

- Luiza Hissako Takada 82

(Templo Hompoji - Londrina, PR)

- Sayuri Kaneshima 86

(Templo Hompoji - Londrina, PR)

- José Luis Minucci 90

(Templo Nissenji - Presidente Prudente, SP)

- Max Cristian Ikeda 94

(Catedral Budista Nikkyoji - São Paulo, SP)



HYAPPON KIGAN

3 Depoimentos de Prece dos Cem incensos em conjunto.

”

O Hyappon Kigan foi o impulso mais corajoso e de comprometimento para o início do meu amadurecimento espiritual.”

TIKA UEMATSU NAKANDAKARI

(Catedral Budista Nikkyoji - São Paulo, SP)

"Arigatougozaimassu.

Este é um breve relato de como iniciei os 100 incensos. Não há uma única razão especificamente, da qual posso afirmar "é este motivo", mas em termos gerais, no campo profissional, familiar, financeiro e a saúde de meu pai não estavam em seu melhor momento.

A vida parecia estagnada e não conseguia enxergar nenhuma solução a curto/médio prazo para nenhum deles.



Um dia estava no carro junto aos meus primos Cleide e Sergio Uematsu, e eles comentaram que a Naomi (filha deles) e a Elisa estavam orando os 100 incensos e que deveria me juntar a elas, que seria um passo importante no caminho da fé.

Meus pais sempre frequentaram o templo, ajudavam, seguiam a religião e apesar deste comportamento familiar, eu não era uma pessoa assídua, conhecia apenas o básico da religião e frequentava o templo poucas vezes no ano.

Portanto realizar a oração dos 100 incensos seria uma tarefa incrivelmente ousada e nova em minha vida.

Falei com a Naomi e a Elisa que aceitaram que eu fosse a mais nova 'integrante' do grupo. Elas sempre combinavam de se encontrar no templo para o culto noturno, e ficavam lá para realizar a oração juntas.

No início, eu não sabia nem como me comportar, mas com muita paciência, as duas foram me ensinando, a acender as velas e os incensos, as orações e os enunciados que precisavam ser realizadas. Ficamos muitas noites orando juntas, mas chegou um dia em que elas encerraram os 100 incensos delas, porque elas tinham começado antes.

Faltava pouco para mim, e lembro que no último dia o sacerdote Zuihaku Yamada me acompanhou nos meus 2 últimos incensos. Eu chorava enquanto rezava. E o sacerdote, muito carinhoso, me incentivava dizendo "Não chora, Tika. Não chora", enquanto ele mesmo chorava comigo. Nós dois estávamos emocionados de eu estar completando este período tão intenso e gratificante que foram estas orações para mim.



E o sacerdote, muito carinhoso, me incentivava dizendo "Não chora, Tika. Não chora", enquanto ele mesmo chorava comigo."



Mas como nos é ensinado, e agora tenho tal percepção, o Gohouzen é sábio, e tudo acontece da forma e no momento devido. Hoje percebo que aquele era o momento certo e ao lado daquelas pessoas que receberia as bênçãos, ensinamentos e entendimentos.

O Hyappon Kigan foi o impulso mais corajoso e de comprometimento para o início do meu amadurecimento espiritual, para um novo caminho da fé. Hoje, tenho a certeza que os 100 incensos tem um grande poder, a maior prova é ver a expansão do Darma na minha família. Meu marido, Shundio se converteu e a minha filha Dani se tornou participante ativa nos cultos e atividades. E meu filho Diogo também tem me acompanhado nos cultos. E tudo isto nos transformou.

Expresso aqui minha profunda gratidão pelos ensinamentos, pela proteção e surpresas que a religião me proporcionou.

Arigatougozaimassu."

NAOMI UEMATSU

(Catedral Budista Nikkyoji - São Paulo, SP)

"Arigatougozaimassu.

Eu considero a minha experiência com o Hyappon Kigan uma "virada de chave" na minha fé e na minha vida. Eu estava passando por um momento de escolhas bem difíceis na minha vida, e por isso comecei os 100 incensos.

A principal consequência desse período foi o fortalecimento da minha fé, com certeza. Eu comecei a frequentar o culto noturno, e ficar mais duas horas depois para rezar pelo menos dois incensos por dia.

Parece redundante falar isso, mas com a prática da fé, eu consegui fortalecê-la cada vez mais. **Foi também um período importante em que eu estreitei meus laços com a Elisa e a Tika, e também considero isso uma grande bênção que os cem incensos me trouxeram.**





Eu havia começado devido à uma prece pessoal, mas **o Gohouzen me ensinou que antes, eu precisava fortalecer minha fé e estreitar meus elos com algumas pessoas. Essa consciência foi a grande bênção que recebi.** Com o tempo, as coisas se ajustaram e aconteceram de uma forma que eu considero perfeita na minha vida. Não tenho palavras suficientes pra demonstrar a gratidão que eu senti por tudo o que aconteceu na minha vida depois dos cem incensos, **pois tudo ocorreu de uma forma que eu nunca imaginei, e no fim, da melhor forma possível.**

Arigatougozaimassu."

ELISA CHIRAI

(Núcleo de Cultos Zona Leste - Jyoushou Kyoukai
- São Paulo, SP)

"Arigatougozaimassu.

No primeiro semestre de 2016, eu e a Naomi havíamos conversado sobre o Hyappon Kigan que a sacerdotisa Myouyou Yoshikawa havia realizado, ficamos bastante motivadas e inspiradas em realizar essas orações e logo combinamos de realizar esse gohoukou juntas.

A minha decisão de iniciar os cem incensos foi mais pelo sentimento de fortalecer mais a minha fé, agradecer pelas bênçãos já recebidas e para que todos segmentos da minha vida se direcionassem para um bom caminho.

Nessa época, nos dias de semana eu estava na faculdade no período da manhã, estágio a tarde e só conseguia chegar no culto noturno na Catedral Nikkyoji, para depois do culto realizar as orações junto com a Naomi, normalmente das 20:00 até 22/23:00 horas. E aos finais de semana, em que cada uma realizava as orações no seu próprio oratório. E assim nesse ritmo, finalizamos os 100 incensos dentro de um mês.





...Além de cada uma ter fortalecido a fé, nasceu uma grande amizade e carinho uma pela outra durante esse período de orações"

Durante esse período, a Tika iniciou os cem incensos dela também com a gente, e oramos bastante juntas na Catedral Nikkyoji, após os cultos noturnos.

Nós três já tínhamos um elo por conta da nossa família, porém além de cada uma ter fortalecido a fé, nasceu uma grande amizade e carinho uma pela outra durante esse período de orações - o que eu considero também uma das maiores bênçãos que recebi durante esse período.

Agradeço ao Gohouzen pela oportunidade que tive de completar as orações dos cem incensos. **De várias bênçãos que recebi durante e após as orações, percebi que uma delas foi de adquirir mais consciência sobre os acontecimentos da vida.** Uma perspectiva de ver o lado bom de todas as situações, por mais difíceis que sejam algumas vezes. **E de não duvidar, pois as bênçãos ficam extremamente nítidas e tudo acontece no tempo certo.**

Arigatougozaimassu."



LENIRA VIANA

(Templo Nyorenji - Curitiba, PR)

“

Realmente muito gratificante perceber como o Gohouzen encaminha nossa vida, mesmo nas coisas que não pedimos, ao ter as virtudes da oração.”

"Arigatougozaimassu.

Sou Lenira Viana. Hoje gostaria de falar sobre as bênçãos que recebi praticando a oração sagrada, o Namumyouhourenguekyou, como fiel do Budismo Primordial.

Ao longo da minha vida adquiri artrite reumatóide, que afeta as juntas e causa muita dor. Ao chegar aos 50 anos e estando muito doente, vim bater na porta do templo Nyorenji, em busca de conforto e de cura através do Darma Sagrado.

Já conhecia o Budismo Primordial, mas não praticava. Na ocasião, eu estava com 12 kg acima do meu peso normal de tanto tomar corticóides, mas não via sinais de melhora. Muito pelo contrário, a situação só piorava e ainda estava com a imunidade baixa.

Então, em janeiro de 2017, comecei a frequentar o Templo Nyorenji, participando dos cultos, orando com fé e devoção o Namumyouhourenguekyou e tomando a Água Sagrada (Okoussui). E também nesse meio tempo, me indicaram uma especialista em reumatologia, que mudou toda medicação.



Minha saúde melhorou muito. Agradei ao Gohouzen por essa bênção recebida, pois não é só pedir, temos que agradecer também.

E assim tudo ia bem, até que a empresa na qual eu trabalhava, que prestava serviços terceirizados para o Boticário, perdeu a licitação e começou a dispensar todos os atendentes com mais tempo de casa e os de melhores salários. Logo pensei: “estou perdida”.

Estando aflita, corri ao Gohouzen e comecei a rezar com fervor. Na ocasião foi dito que a nova empresa iria chamar algumas pessoas para continuar no setor, e os que não fossem chamados seriam dispensados. E nada de me chamarem. Os dias iam passando e todos chorando ao serem dispensados. No dia que seria o último dia de contratação da nova empresa que iria prestar o serviço ao Boticário, eu tinha uma consulta médica. Fui ao médico preocupada, com a certeza de que seria dispensada.



Estando aflita, corri ao Gohouzen e comecei a rezar com fervor."

No dia seguinte, quando cheguei na empresa, a gerente veio ao meu encontro e logo pensei: “Pronto! É o fim!”. Já estava quase chorando, quando ela disse: “Lenira, o Boticário pediu à nova empresa para te contratar com o mesmo salário que você está recebendo hoje”. Chorei de alívio e alegria.

Depois de ser contratada nesta nova empresa, fiquei sabendo que das 32 pessoas do meu setor (telemarketing), só duas foram selecionadas pelo Boticário para continuar: eu e mais uma. Assim, 30 pessoas foram dispensadas e as vagas preenchidas com salários mais baixos.

No final de 2018, eu estava bastante cansada dos anos de trabalho e pronta para me aposentar, mas ainda não tinha adquirido o direito. Bem nesta época, tramitava na Câmara a mudança na lei da aposentadoria com novas normas. E se essa nova lei fosse aprovada antes de dar a entrada nos papéis para minha aposentadoria, eu teria que trabalhar mais alguns anos para me aposentar.

Novamente, orei ao Gohouzen para que pudesse dar certo de eu conseguir realizar os trâmites antes.

Por fim, em maio de 2019 completei 60 anos de idade. E logo no dia seguinte cedo, telefonei ao INSS. Passei toda a documentação exigida, e fui informada que meu pedido ainda estava enquadrada na lei atual e de que bastava só aguardar.



Continuei firme nas minhas orações diante do Gohouzen, até que no dia 12 de outubro recebi a notícia de que a minha aposentadoria por idade havia saído, inclusive com o valor maior do que o valor bruto que eu recebia trabalhando. Foi uma felicidade! Então percebi com clareza, que as bênçãos são manifestadas com certeza, quando praticamos a oração do Namumyouhourenguekyou sem duvidar, acreditando na sua força.

É só estender as mãos com fé, respeito e veneração, que Gohouzen estará nos atendendo sempre que praticarmos com sinceridade.



... as bênçãos são manifestadas com certeza, quando praticamos a oração do Namumyouhourenguekyou"

Para completar, recebi mais uma grande bênção. Devo voltar breve para perto da minha família no Norte de Paraná e morar numa casa independente e melhor ainda, sem pagar aluguel. **Realmente é muito gratificante perceber como o Gohouzen encaminha nossa vida, mesmo nas coisas que não pedimos, ao ter as virtudes da oração. Em gratidão, prometi ao Gohouzen me dedicar mais na entoação do Namumyouhourenguekyou assim como na participação aos gohoukous.**

Agradeço a todos por tantos momentos de alegria e por esta grande transformação na minha vida.

Arigatougozaimassu."



ELZA AKEMI MAEDA

(Catedral Budista Nikkyoji - São Paulo, SP)

“ O instante seguinte é obscuro, e por isso devemos praticar a fé sempre.”

"Arigatougozaimassu.

Meu nome é Elza Akemi Maeda.

Apesar de ser da HBS desde o nascimento e a família ter uma fé forte, minha fé era fraca. Só participava do culto aos domingos e em casa só fazia oração de penitência (Sangue-Mon).

Quando meu pai recebeu uma grande benção de recuperação de uma grave doença, senti um profundo agradecimento e uma mudança na minha fé. Comecei a orar em casa, todos os dias de manhã e noite. Orava um incenso por vez, o que durava cerca de meia hora.

Gostaria de relatar um episódio que me ocorreu há alguns anos atrás.

Um certo dia quando estava orando em casa, de repente, percebi que o incenso estava apagado. Acendi novamente e continuei orando, e de novo percebia que estava apagado. E novamente acendia até conseguir rezar o incenso até o fim.

Com isso, ao invés de orar aquela meia hora como eu fazia normalmente, acabava orando quase 1 hora ou mais. Isso continuou a ocorrer por algum tempo.



Algum tempo depois, descobrimos que meu marido precisava fazer uma cirurgia cardíaca com urgência. Foi fazer cateterismo e o médico disse que se ele saísse dali, ele poderia sofrer um infarto a qualquer segundo. Por isso teria que fazer uma cirurgia imediatamente.

Foi nessa hora que me dei conta. Nós estávamos precisando fazer muitas orações naquele período para meu marido, e acredito que foi devido a ter orado bastante que ele recebeu a bênção.

Graças ao Gohouzen, ele conseguiu detectar o problema antes de sofrer um infarto (segundo o médico, quanto mais jovem é maior a probabilidade de morte após o infarto. Ele tinha 42 anos na época).

Sempre lembro de uma prédica que diz que o instante seguinte é obscuro, e por isso devemos praticar a fé sempre, para estarmos preparados em qualquer momento da vida. Quando oramos o Namumyohourenquekyou, somos sempre salvos com a bênção na hora que precisamos, e muitas vezes só percebemos depois.

“... o instante seguinte é obscuro, e por isso devemos praticar a fé sempre.”

Arigatougozaimassu."



CÁSSIA MORI

(Catedral Budista Nikkyoji - São Paulo, SP)

“ Acredito que quando a gente incorpora o Darma e reza com sentimento de gratidão, não precisamos nos preocupar com nada.”

"Arigatougozaimasu,

Eu sou fiel de herança religiosa e me casei com Rogerio Rosseti em 1996. Depois de alguns anos, ele também ingressou na religião. Por algum tempo, frequentávamos o templo somente em ocasiões especiais, e não éramos assíduos frequentadores.

Em 1997, resolvemos ir ao Japão, trabalhar como dekassegui. Deixamos nossos pais, nossa família, nossos amigos, e assim buscar uma oportunidade que não estávamos vislumbrando aqui no Brasil.

Trabalhamos bastante, conhecemos pessoas, lugares, e no ano de 2000 engravidei. O médico pediu que eu parasse de trabalhar. **Nesse período foi bem complicado, pois somente o Rogério estava trabalhando. Quando eu estava no sexto mês de gestação, meu pai aqui no Brasil, sofreu um AVC (Acidente Vascular Cerebral).**



Foi uma fase muito complicada, pois meu pai parou de trabalhar, e meus pais ficaram sem renda nenhuma. E assim, com o que ganhávamos no Japão também passamos a ajudar os meus pais.

Voltamos para o Brasil em 2001, mesmo não tendo juntado dinheiro no Japão. Mas voltamos com o nosso maior tesouro que pudemos conquistar no Japão, nosso primeiro filho Gabriel, já com 10 meses. Confesso que não tínhamos muitos planos, mas logo Rogério conseguiu um emprego. E aí começa a construção de uma vida juntos, no Brasil.

Neste período, Rogério já trabalhando, o nosso filho Gabriel ainda bebê e meu pai com as sequelas do AVC, nada estava fácil para todos nós. E nesse período íamos pouco ao templo. Por mais que tivéssemos uma religião, ainda essa fé não tinha sido despertada.

Depois de dois anos, tivemos outra surpresa, a chegada do nosso segundo filho, o Shinji. Nossa situação financeira não era das melhores, apesar do Rogério nunca ficar desempregado, e era impressionante como ele enfrentava situações no trabalho que o deixava extremamente estressado, alterando até sua pressão arterial. Ele não estava feliz com aquela situação.

Depois de um tempo, começamos a frequentar mais o templo. Foi bem no momento em que foi iniciado no templo um projeto liderado pela fiel Yukina Pires. Era o projeto de um Youtien, como se fosse uma escola japonesa de educação infantil. A partir daí, graças a isso também a nossa frequência ao templo aumentou.

Em 2009, fui convidada para ser diretora do Departamento das Crianças do templo, e assumi o cargo em 2010, realizando gohoukou (atividade religiosa) no Departamento até o ano de 2014. **E acredito que daquele momento em diante comecei a entender a nossa religião.**

Em 2012, tivemos outra grande surpresa, chegou a nossa terceira filha, a Namie. **E foi aí que tudo começou a mudar. Realmente, com três filhos, as despesas aumentaram. Não foi nada fácil. Mas, foi neste momento que vimos que meu pai rezava todos os dias sozinho.** E certo dia, decidimos rezar todos os dias juntos acompanhado-o. Além disso, resolvemos também colocar os nomes dos antepassados do Rogério no livro de antepassados da família de meus pais, que até então só tinha os nomes dos meus avós e familiares.

Foi nesse período que a nossa fé despertou. Foi nesse período que eu senti a verdadeira força do Darma Sagrado. Tive a absoluta certeza que quando mudamos nossas ações e sentimentos, tudo começou a melhorar também. As transformações das nossas atitudes, mudaram e mudam o ambiente em que vivemos. Acredito que quando a gente incorpora o Darma e reza com sentimento de gratidão, não precisamos nos preocupar com nada.

Todos nós temos problemas e dificuldades, de várias naturezas, mas quando a gente tem o Namumyohorenguekyou no nosso coração, senti que conseguimos enfrentar tudo com muito mais calma e entendimento.

Por isso, sempre que o Rogério vem próximo de mim com algum problema, eu falo: "Não se preocupe! Nós somos Budistas Primordiais. Vamos orar!"

■ ■
... quando a gente tem o Namumyohorenguekyou no nosso coração, senti que conseguimos enfrentar tudo com muito mais calma e entendimento."



Eu tenho muito orgulho de ser Budista Primordial, sinto muita gratidão por fazer parte da diretoria do nosso templo e poder contribuir com a família para o Darma Sagrado de Buda, e é nossa maior felicidade ter construído todas estas grandes amizades com outros Budistas Primordiais aqui no Brasil.

O Gohouzen, sempre através da fé de nossos pais, nos encaminhou para isto, e somos muito gratos por todas as bênçãos, principalmente de despertar a fé de toda a família!

Arigatougozaimassu."



TERYO NAKANO

(Catedral Budista Nikkyoji - São Paulo, SP)

“
Graças ao Gohouzen, hoje eu enxergo muito bem, e sou realmente grata por receber esta benção de saúde.”

"Arigatougozaimasu,

No ano de 2014, realizei vários exames (alguns por um dia inteiro), quando fui diagnosticada de uma doença oftálmica, o glaucoma.

Glaucoma é uma doença hereditária, degenerativa e evolutiva, que causa lesão no nervo óptico. Depois do diagnóstico, comecei a usar vários colírios de alto custo, para manter a pressão intraocular. Mas eu também comecei a pingar a Água Sagrada nos meus olhos todos os dias. Por um bom tempo continuei realizando desta maneira.

Em 2018, no dia 4 de setembro, voltei à consulta com oftalmologista após os exames de rotina. **Então ele me disse: - "O seu nervo óptico está normal e provavelmente você não tem mais o glaucoma, mas vou pedir uma tomografia para confirmar".**

Fiz a tomografia e voltei à consulta no dia 12 de março de 2019.





Como o Dr. Diego que me atendeu tinha saído, fui atendida por outra médica oftalmologista. Ela avaliou a tomografia e a resposta foi: - "Realmente acho que você não tem glaucoma, a pressão intraocular está normal e vou suspender os colírios e daqui um mês vou medir a pressão intraocular novamente".

No dia 7 de maio de 2019, voltei para medir a pressão intraocular. A médica constatou: - "Como a pressão está se mantendo razoável, vou deixar sem o colírio e no final do ano vamos repetir a tomografia".

Desde o dia que fui diagnosticada com a doença, logo comecei a pingar o Okoussui nos olhos, sem faltar nenhum dia. Eu pingo em ambos os olhos as gotas da Primeira Água (ohatsumizu) que ofereço ao Gohouzen, logo no começo do dia.

Graças ao Gohouzen, hoje enxergo muito bem, e sou realmente grata por receber esta bênção da saúde, e procuro dedicar nas atividades com o meu gohoukou de corpo para poder continuar contribuindo com o Darma e também recebendo estas bênçãos pela força do Myouhou e acumular ainda mais virtudes pela prática da fé.

Arigatougozaimassu."



HEITOR ISHIHARA

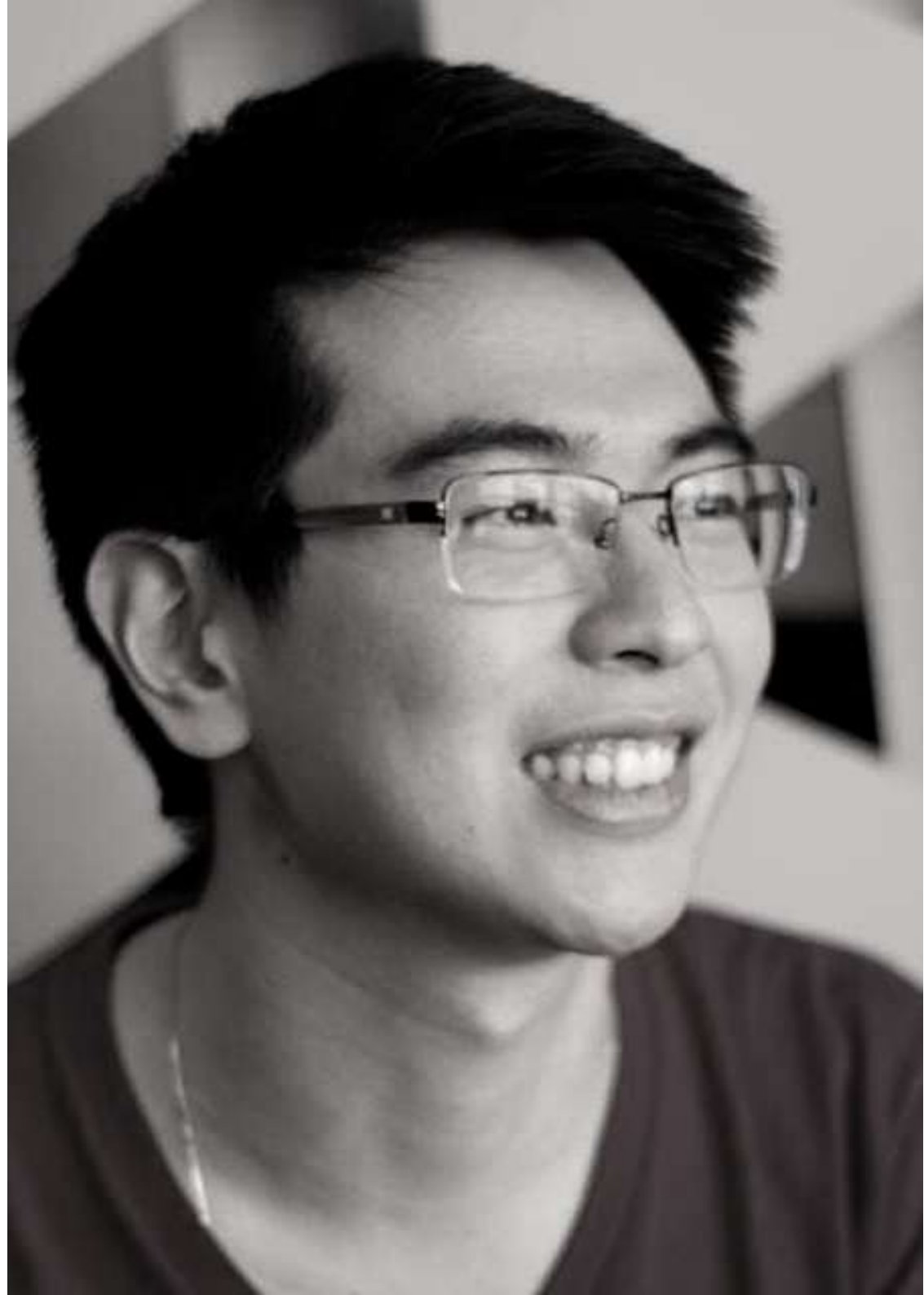
(Catedral Budista Nikkyoji - São Paulo, SP)

“ ...E a cada oração realizada, sentia-me cada vez mais longe do hospital e cada vez mais perto de casa.”

"Arigatougozaimasu,

Meu nome é Heitor Ishihara, tenho 19 anos e **recentemente tive alguns problemas de saúde que me fizeram passar 17 dias internados num hospital.** Durante 9 dias permaneci entubado e sob efeitos de vários sedativos, e por isso não tenho nenhuma lembrança desse período. Após ser entubado passei a me lembrar das coisas, porém ainda estava sob efeito de alguns remédios, então estava meio confuso e com os sentidos mais lentos.

A primeira visita da qual me lembro foi a do sacerdote Gyouan Assis que veio fazer orações para a minha recuperação. Gyouan-shi* ia ao hospital para realizar as preces dia sim dia não, e **a cada oração realizada, seja na presença dele ou apenas com meus pais, sentia-me cada vez mais longe do hospital e cada vez mais perto de casa.**





Fiquei sabendo por meio dos meus pais que todos os dias toda minha família ia ao templo orar pela minha saúde e que todos os fiéis estavam fazendo a mesma coisa. Fiquei muito feliz e ao mesmo tempo muito impressionado em como os frequentadores do templo oravam pela recuperação de alguém que eles nem ao menos conheciam.

Um dia, deitado em minha cama, virei minha cabeça e reparei que havia algo grudado no apoio da cama. Meu pai havia colocado a Imagem Sagrada em minha cama. Naquele momento tive uma sensação de tranquilidade e força, e a partir daquele momento fiquei muito mais calmo, pois sabia que o Gohouzen estava me protegendo e que com sua ajuda logo poderia sair do hospital.

Agradeço muito a todos que oraram por mim e peço que continuem sempre assim, altruístas, orando para si e para todos sem pedir nada em troca. Acredito que não basta ir ao templo e orar da boca para fora. Devemos orar com foco, vontade e com o espírito de pureza na fé.

Arigatougozaimassu."

* "shi" – dentro da religião, o pronome de tratamento "shi" é utilizado juntamente com o nome sacerdotal, significando exatamente monge ou sacerdote.



ELISA CHIRAI

(Núcleo de Cultos Zona Leste - Jyoushou Kyoukai – São Paulo, SP)

“

De inúmeras bênçãos que recebi e ainda recebo, relatarei uma que considero muito importante para mim, que foi ter conhecido o meu pai.”

"Arigatougozaimassu.

Tenho uma enorme gratidão em ser quarta geração de descendência japonesa da família Chirai no qual também obtive a herança religiosa principalmente pelos meus avós, Mário e Masako Chirai, que desde que eu nasci me traziam para o templo. Graças ao incentivo dos meus avós, pude frequentar o templo em quase todos os finais de semana, participar nos períodos de “Hagumashi Sankei” (Temporadas de Incentivo no Comparecimento aos Cultos Matinais, em janeiro e julho) e nas atividades do Departamento das Crianças, pelo qual pude conhecer os meus melhores amigos dentro do templo.

Quando eu era criança me espelhava muito nos jovens budistas e sempre tinha vontade de fazer parte do grupo quando eu tornasse jovem, e desde que me tornei uma, tenho muito orgulho de fazer parte e prestar gohoukous pelo Departamento dos Jovens (Seinenkai).





Em 2012, quando tinha acabado de completar 18 anos, assumi a presidência do Departamento dos Jovens. Confesso que no início fiquei bastante apreensiva. Primeiro, por não saber se conseguiria assumir tamanha responsabilidade exatamente por ter acabado de atingir a maioridade, e depois porque neste mesmo ano seria realizado a comemoração do Cinquentenário de fundação da Catedral Nikkyoji. Mas graças às orientações do sacerdote responsável e a diretoria do Departamento dos Jovens, a união de todos os membros e principalmente graças ao Gohouzen, pudemos realizar um bom gohoukou durante esse período e em virtude disso, além de receber bênçãos, com certeza tive um grande aprendizado de liderança e aprimoramento da minha prática da fé, e este crescimento espiritual levarei para a vida inteira. Jamais esquecerei desta experiência que eu tive.

De inúmeras bênçãos que recebi e ainda recebo, relatarei uma que considero muito importante para mim, que foi ter conhecido o meu pai.

Diversos percalços que aconteceram, impediram de nos conhecer antes, mesmo quando eu nasci. E desde que eu comecei a entender o que era rezar para o Gohouzen, eu sempre orei para que eu pudesse conhecer o meu pai quando eu estivesse preparada para tal momento. E isso de fato aconteceu.

Conheci o meu pai quando eu tinha meus 15 anos, e sou completamente grata por ter recebido essa bênção do Gohouzen. Acredito que realmente aconteceu no momento certo, pois mesmo parecendo uma situação comum, **se eu não tivesse encontrado o Darma Sagrado, com certeza esse momento não teria acontecido com tanta serenidade e compreensão de ambos os lados.**

Além disso, tenho que agradecer profundamente por ter criado elos com boa parte da minha família paterna e por ainda ter a chance de orar para o meu avô paterno que faleceu sem saber da minha existência, para que ele possa atingir o maior grau de felicidade na Terra Pura de Buda.



...E desde que eu comecei a entender o que era rezar para o Gohouzen, eu sempre orei para que eu pudesse conhecer o meu pai quando eu estivesse preparada para tal momento. E isso de fato aconteceu."

Arigatougozaimassu."



CRISTIANE ALVES

(Templo Hoshoji - Itaguaí, RJ)

“...Naquele momento, tudo era muito difícil para mim, até fazer uma simples caminhada.”

"Arigatougozaimasu,

Queria contar a minha experiência com o novo Corona vírus.

Em abril de 2020, eu e meu filho Miguel Alves (4 anos) fomos acometidos por esse vírus. Fiquei com muito medo por mim e pelo meu filho.

Meu filho ficou bem ruim, e foram tempos muito difíceis.

Graças ao Gohouzen, ele foi melhorando. Mas eu mesma fui piorando muito. Eu tive até a pneumonia por corona vírus. Conforme eu ia piorando, os médicos diziam que não sabiam o que poderia acontecer comigo, porque eu estava piorando demais.

Naquele momento, tudo era muito difícil para mim, até fazer uma simples caminhada.

Possivelmente eu teria que passar por todos os procedimentos, talvez de entubação como os demais pacientes graves.





Foi nessa hora, que fui falar com o Bispo. Eu não era fiel ainda, mas já frequentava o templo.

Por orientação dele, começamos então a realizar as orações ao Gohouzen, e fui acompanhada de outros fiéis. Tenho certeza que este foi o diferencial naquele momento.

Gostaria de agradecer ao Gohouzen pela obtenção da cura desta doença. Agradeço também a todos que oraram por mim e pelo meu filho, e que, mesmo à distância, estavam comigo nessa luta. E que me ajudaram a superar dias tão difíceis.

Arigatougozaimassu."



LINA AWOKI

(Catedral Budista Nikkyoji - São Paulo, SP)

“
...Quando menos esperamos e quando mais precisamos
de ajuda, o Gohouzen nos protegerá.”

"Arigatougozaimasu,

Eu sou fiel de herança religiosa e bisneta de Yoneji Matsubara, um dos pioneiros da religião budista Honmon Butsuryu-shu do Brasil.

Frequento o templo desde criança e desde o nascimento tenho problema de saúde, especificamente de coração.

No ano de 2000 comecei a sofrer vários problemas em decorrência disto, **e me lembro que o Bispo Saito tinha me orientado a fazer a atividade religiosa de Gohouzen Gakari (auxiliar do altar), pois é uma das atividades religiosas (gohoukou) mais próximos do Gohouzen e com isso teria a proteção.** Mas sinceramente não tinha dado muita importância no que o Odoshi tinha me dito naquele momento.

Assim, meus problemas continuaram durante anos e se agravando cada vez mais, até que um dia me lembrei da orientação do Odoshi e fui procura-lo para saber mais sobre este gohoukou de Gohouzen Gakari.



A partir de suas orientações, comecei a praticar este gohoukou todos os domingos no culto matinal.

Desde então, meus problemas foram se solucionando, e fiz uma cirurgia do coração (troca de válvula aórtica).

Ainda no hospital, depois da cirurgia, meu coração não voltou a bater normalmente. Os médicos comentavam que, caso até segunda-feira o coração continuasse com a frequência baixa, iriam fazer outra cirurgia para colocar marca passo.

Lembro-me que no domingo, a esposa do Bispo Saito, Mitiko Okusan, veio ao hospital me visitar e trouxe uma garrafa de Okoussui-san (Água Sagrada). Neste dia, bebi a Água Sagrada sempre pronunciando o Odaimoku e assim recebi novamente a benção.

De madrugada, de domingo para segunda, minha frequência cardíaca voltou ao normal. As enfermeiras ficaram surpresas, pois estavam todos já preparados para que no dia seguinte, eu me submetesse ao procedimento do marca passo.

Como gratidão ao Gohouzen, continuei a fazer a atividade religiosa de Gohouzen Gakari e servi por longos anos através deste gohoukou. E fiz também o gohoukou de Coordenadora de grupo.

Hoje, devido à pandemia, não estão acontecendo os cultos presenciais, e não é possível realizar esta atividade religiosa para servir ao Gohouzen do nosso templo, mas quando este período passar e tudo voltar ao normal, eu incentivo todos a realizarem também este gohoukou, pois acumulando estas virtudes, **quando menos esperamos e quando mais precisamos de ajuda, o Gohouzen nos protegerá.**

Arigatougozaimassu."



CARLOS IAMASAQUI

(Templo Nissenji - Presidente Prudente, SP)

“ Nós encaramos como uma grande benção e uma prova de que com a força do Odaimoku, até mesmo as coisas mais improváveis tornam-se possíveis.”

"Arigatougozaimasu,

Sou fiel do Budismo Primordial Honmon Butsuryu-shu desde o meu nascimento, e sou da terceira geração da minha família aqui no Brasil que segue os ensinamentos do Grande Mestre Nitiren.

Como fiel do Budismo Primordial, ao longo dos meus 52 anos de vida, tenho recebido e também testemunhado inúmeras bênçãos recebidas, em benefício próprio ou de familiares bem como de outras pessoas como amigos e conhecidos.

Quando mais jovem, talvez não tenha enxergado alguns fatos como bênçãos, mas depois de ficar mais experiente, comecei a ter uma percepção diferente das coisas.

Gostaria de exemplificar a força do mantra sagrado Namumyohourengekyou por um fato ocorrido com meu filho Lucas, que chamamos de Lukinha.



Uma vez, quando fomos para uma consulta de rotina ao pediatra, fomos aconselhados pelo mesmo a consultar um ortopedista para verificar como estava o desenvolvimento do Lucas em especial com relação a postura pois ele teve um crescimento rápido, com estatura um pouco acima dos padrões.

Feitos todos os exames, foi diagnosticado uma dismetria (diferença de comprimento) nas pernas que pelos exames seria de 1,5 cm, o que poderia causar problemas no joelho, quadril e coluna.

Fomos aconselhados a procurar fisioterapia, sendo que assim fizemos e começamos um longo tratamento de fisioterapia e RPG, porém antes disto na avaliação dos fisioterapeutas tivemos uma notícia não muito boa, pois a dismetria estava um pouco diferente dos exames de imagem, chegando a 2,5 cm. Com isto, para que não causasse sobrecarga, Lukinha seria obrigado a utilizar uma palmilha de 2,5 cm para o resto da vida, até mesmo nos chinelos. Estávamos tristes pelo fato, mas seguimos no tratamento que durou cerca de 8 meses, com seções quase diárias.

Neste intervalo de tempo, participamos do período de incentivo de comparecimento aos cultos matinais em julho e janeiro no Templo Nissenji. Eu e minha esposa fazíamos as preces nestes cultos pelo crescimento sadio do Lucas.

E assim seguimos. Um dia o fisioterapeuta Dr. Clóvis, que era responsável pelo RPG, deu alta para o Lucas e recomendou que ele seguisse com alguns exercícios e voltasse para avaliação depois de 6 meses. Nesta ocasião perguntamos como ficaria a situação do uso da palmilha, pois era um incomodo grande porque não tinha como fazer uma palmilha para cada calçado. Seria necessário passar a palmilha de um para outro, e para os chinelos teria que fazer uma sola e assim ficava muito pesado. Disseram-no que caso o tratamento tivesse sido iniciado mais cedo, os resultados poderiam ser mais efetivos, mas com a idade e pela análise dos exames de imagem, seria improvável que houvesse uma mudança significativa no quadro, pois o ciclo de crescimento estava praticamente encerrado.

Foi triste pois significava usar esta palmilha para o resto da vida, porém encaramos que com isto pelo menos tentaríamos evitar outros problemas futuros e seguimos em frente.

Passados 6 meses retornamos ao Dr. Clóvis que solicitou novos exames de imagem, e elogiou a postura do Lucas que também nesta época estava se queixando de incomodo com a palmilha.

Quando saiu o resultado, levamos para o Dr. Clóvis, **e ao ver as imagens, o doutor demonstrou na expressão facial estar alegre, mas ao mesmo tempo parecia não acreditar no que via nas imagens e no diagnóstico.** A dismetria regredira de 2,5 cm para 1 cm, e ele nos disse que isto em fisioterapia era muita coisa, além de ser um acontecimento muito raro e improvável. E isso poderia livrar o Lucas do uso da palmilha. **Nós encaramos como uma grande benção e uma prova de que com a força do Odaimoku, até mesmo as coisas mais improváveis tornam-se possíveis.**



...Nós encaramos como uma grande benção e uma prova de que com a força do Odaimoku, até mesmo as coisas mais improváveis tornam-se possíveis."

Arigatougozaimassu."



CAMILA TIEMI SAITO

(Templo Butsuryuji - Taubaté, SP)

“ Mas a primeira lembrança que tenho quando recobrei em parte a consciência foi quando estava no carro indo para o hospital, e minha mãe começou a pronunciar o Namumyouhourenguekyou.”

"Arigatougozaimassu,

Sou fiel budista desde que nasci, e tenho muita gratidão por ter nascido na religião. Vou relatar uma bênção que fez evoluir e aprimorar mais a prática do Namumyohourenquekyou em nossa família.

Em janeiro de 2004, estávamos a caminho de Toledo (PR) para visitar a família do meu tio Kazuo. Meu pai Shiguer estava dirigindo, minha mãe Marisa estava do lado, e minha irmã Miyuki e eu no banco de trás. Eu tinha 12 anos, a Miyuki tinha 9 anos, e estávamos muito felizes pois havíamos conseguido adquirir fazia um mês o carro dos nossos sonhos, um Corola 0 km.

Eu estava no mais profundo sono, não via nem ouvia nada, simplesmente estava dormindo. Segundo minha mãe, faltavam 10 quilômetros para chegar ao destino quando numa descida com curva, de repente, saiu um homem na pista para entrar no seu carro que estava no acostamento, e como o acostamento era estreito, o homem invadiu a pista ao abrir a porta.



Quando ele percebeu que nosso carro estava muito próximo, ele pulou para fora e meu pai não teve tempo para desviar, simplesmente reduzindo a velocidade. Mas nesse momento um caminhão estava vindo atrás com muita velocidade e não houve tempo para que pudesse frear. O caminhão pegou em cheio em nossa traseira. Minha mãe só viu tudo rodando devido ao impacto e fomos lançados para a pista da contra mão. Rodamos quatro vezes e nosso carro parou do outro lado da pista no acostamento, pouco antes da ribanceira. **Não lembro de nada disso. O que relatei foi o que me contaram. Acredito que eu estava dormindo e na pancada acabei ficando inconsciente.**

Minha mãe viu o meu pai e ele estava bem, e logo chamou por mim e minha irmã. Segundo ela, não respondi. Assim que ela virou para olhar, eu estava com a cabeça abaixada entre os dois bancos da frente, e quando me ergueram viram que eu estava com muito sangue na boca e desmaiada. Minha mãe ficou desesperada. Meu pai saiu para pedir socorro. Nesse momento, um senhor bem simples parou para oferecer ajuda.

Tomaram todo o cuidado possível para me remover, e fui levada para o hospital. **Na ida para o hospital minha mãe foi pronunciando o Namumyohourenquekyou e pedindo em voz alta para que eu acordasse e pronunciasse com ela o mantra.** A partir daí comecei a recobrar a consciência, pois é a primeira coisa que lembro desse acidente. Eu não via nada porque não conseguia abrir os olhos, mas comecei a escutar vozes e minha mãe disse que foi quando comecei a me mexer. Pensei que estivesse sonhando, mas sentia uma intensa dor de cabeça e meus olhos doíam bastante.



...Na ida para o hospital minha mãe foi pronunciando o Namumyohourenquekyou e pedindo em voz alta para que eu acordasse e pronunciasse com ela o mantra."

Fui atendida por uma equipe conhecida do meu tio, que é médico também. Fiz todos os exames, e ficamos dois dias no hospital em observação. Não lembro se recobrei a total consciência no primeiro dia. Lembro de flashes de passar na máquina de ressonância magnética. Para mim é como se tudo o que contei até agora tivesse sido um sonho e só fui acordar na cama do hospital.

Mas foi tudo real. Nesse período o neurologista nos relatou que eu não havia sofrido nada de grave, só mesmo um inchaço devido a pancada. O sangramento na boca era devido a um corte, pois eu usava aparelho fixo na época, e com a pancada acabou fazendo um corte nos lábios e nada grave. Fiquei dois dias e eu recebi alta.

Minha família não sofreu nada, graças ao Gohouzen, apesar de ter dado perda total no carro. Vale lembrar que não me recordo do acidente, o que contei foi o que me contaram.

Mas a primeira lembrança que tenho quando recobrei em parte a consciência foi quando estava no carro indo para o hospital, e minha mãe começou a pronunciar o Namumyouhourenguekyou.

Depois dessa grande benção que toda a minha família recebeu, percebi que o mais importante é a vida, e as coisas materiais são reconquistadas, mas a vida não.

Então eu acredito que se nossa família não tivesse a fé necessária e as virtudes através do Namumyouhourenguekyou, talvez não escaparíamos de acidente tão grave.

Agradeço todos os dias por isso, e com certeza a nossa fé se fortaleceu ainda mais.

Arigatougozaimassu."



MYOUIYOU YOSHIKAWA

(Sacerdotisa da Catedral Nikkyoji - São Paulo, SP)

“
Hoje, eu quero que as pessoas saibam. Eu quero que todo mundo tenha a oportunidade de perceber a linha invisível que liga todos nós.”

"Arigatougozaimassu,

Eu não nasci budista. Quando eu conheci o Ricardo Yoshikawa, meu marido, uma das primeiras coisas que ele me disse foi "Se um dia tivermos algum relacionamento sério, você precisa se converter. Eu não criaria meu filho em outra religião". Então, mesmo a contragosto, eu comecei a frequentar a Catedral Nikkyoji.

Minha sogra tem um papel muito ativo no Nikkyoji. Com ela eu aprendi a fazer gohoukos, porém, ainda não aceitava a religião por completo.

Muitas das questões que, na minha ignorância, eu pensava serem essenciais, não eram respondidas. "Por que repetimos tanto a mesma coisa? Como pode ser considerado budismo, se só ouvimos falar de Nitiren? Por que as cerimônias são celebradas em japonês, se ninguém entende o que estamos falando? Por que oferecemos incenso aos falecidos, se eles não cheiram?" A única coisa que eu ouvia era "Ore, e saberás!" Isso é um pensamento muito difícil para uma pessoa que foi criada no catolicismo compreender. Eu não ficava satisfeita.



Eu e o Ricardo nos casamos em 2010. Mesmo depois de casada, eu continuei vindo ao templo por obrigação. **Admirava a fé do meu marido, que diariamente acordava mais cedo para fazer okyuji (zelo do altar), e oferecia suas orações toda manhã e toda noite, sem falhar.** Mas eu estava muito ocupada buscando sucesso profissional, e aos finais de semana, cansada, eu sempre pensava que merecia um pouco de lazer. Um dia, eu precisei da fé. Minha avó adoeceu gravemente. Minha família mora em outra cidade, não havia nada que eu pudesse fazer. O oratório da minha casa é grande, e impossível de ignorar. Não me restava nenhuma outra alternativa. **Então eu sentei, e rezei. Me sentindo triste e fraca, mas com toda a sinceridade que eu tinha.**

Minha prece foi concretizada. E minha fé me fez mais forte.

A fé transformou meu coração. A partir desse momento, comecei a perceber pequenos detalhes onde a benção do Darma se faz presente, mas normalmente não percebemos.

Um encontro inesperado que trouxe solução para uma angústia. Um contratempo que causou uma feliz coincidência. Um momento a mais, vivido com um ente querido. Um atraso que evitou um acidente. A chuva que caiu na hora certa. Parece bobo dizer, mas na verdade, tudo é goriyaku (benção). Mas eu até então não tinha consciência disso, e comecei a ver que as pessoas não tinham.

Hoje, eu quero que as pessoas saibam. Eu quero que todo mundo tenha a oportunidade de perceber a linha invisível que liga todos nós.

Eu fiz faculdade de Moda. Quando a ideia de me tornar sacerdotisa me veio à cabeça pela primeira vez, eu era Gerente de Produção, responsável pelas fábricas da China. Isso me proporcionou viajar, viver e conhecer outros países, mas também é o ponto mais efêmero da nossa sociedade consumista. Meu trabalho era baratear os custos da produção, para aumentar o faturamento da empresa, sem me importar com as consequências disso na vida daquelas pessoas, que eu aprendi a gostar. É um mercado cruel e superficial.

Tinha alcançado o que para as outras pessoas poderia ser sucesso, mas chorava no volante, ao voltar pra casa. Eu praticava o budismo no templo, mas não o fazia na vida. Como isso poderia valer a pena?

Pensei nisso durante quase um ano. Nesse meio tempo, eu e meu marido fomos passar as férias no Japão. Procuramos ir todos os dias ao culto matinal da cidade onde estávamos. Por isso, visitamos seis templos da HBS. Isso fortaleceu bastante a minha decisão. Eu estava determinada a ir no próximo Encontro Vocacional (evento voltado aos fiéis que acontece anualmente, para que possam conhecer um pouco sobre a vida sacerdotal), que aconteceu cinco meses depois no Templo Hoshoji, no Rio de Janeiro, durante o carnaval.

O Arcebispo Takassaky numa conversa, tocou nesse assunto, sobre mulheres exercendo o sacerdócio. **Isso tocou meu coração.** Voltando a São Paulo, conversei com meu marido sobre a ideia.

Minha certeza veio quando fiz a meu marido a seguinte pergunta: **"E quando tivermos filhos? Como vamos criá-los?"** - ao que ele calmamente me respondeu: **"Yuka, se um dia o Gohouzen quiser que tenhamos filhos, e se o Takassaky Odoshi te aceitar como discípula, não seremos nós que decidiremos como iremos criá-los. Será seu mestre.**

Portanto, caso ele te aceite, isso está nas mãos dele, e não nas nossas. Logo, não há motivos para se preocupar, caberá a nós apenas seguir suas orientações".

Nesse momento eu percebi que teria seu apoio. Ele também estava pronto.

A resposta do meu mestre não veio rápido. Ele havia me dito que precisava conversar com alguns superiores, e pediu que eu esperasse.

Confesso que fiquei preocupada. Caso viesse uma resposta negativa, eu seria capaz de manter a minha fé? Seria esse o motivo de eu não ter visto nenhuma sacerdotisa no Japão? Como eu poderia acreditar numa religião que proíbe as mulheres de estar em igualdade com os homens?

Então eu comecei a fazer a prece dos 100 incensos (Hyappon Kigan).

Meu mestre sugeriu que eu fizesse minhas orações no templo, o que foi bom. Mesmo que a prece pela qual eu rogava ainda fosse um segredo para todos, mais pessoas começaram a fazer o Hyappon Kigan. Ao todo, acredito que sete ou oito pessoas também se dedicaram nas orações, e isso me deixou muito feliz.

Recebendo a resposta positiva do Takassaky Odoshi, foi a hora de comunicar a família. Minha mãe, que não é fiel, se assustou. Pensou que haviam feito uma lavagem cerebral. Isso se repetiu até mesmo na família do meu marido, que herdou a religião, e que já tem em sua formação outros dois sacerdotes.

Confesso que ainda não entendo bem o porquê de não haver mais mulheres sacerdotisas na HBS e, menos ainda, porque minha decisão causa tanto espanto. Fui criada por mulheres, não consigo enxergar motivos para julgarem minha capacidade ou minha decisão de forma diferente da de um homem.

Minha vida não vale mais que a deles. Eu sei que não estou fazendo nada de tão surpreendente, que os outros sacerdotes também não tenham feito antes de mim, talvez até de forma muito mais louvável.

Minha abdicação não é maior que a deles, e minha decisão não tem mais valor que a de nenhum deles.

Felizmente, hoje todos estão em paz com a minha decisão.

Ingressei como minarai (aprendiz) no dia 15 de março de 2016, aos 29 anos. Era aniversário de falecimento do Mimaki Odoshi, e por isso, no último dia 4 de dezembro, meu mestre me deu o nome de Myouyou (妙養), em homenagem a este Bispo, que tanto fez pela HBS do Brasil.

Durante minha fase de minarai, meu mestre me tratou como qualquer outro aprendiz dele. Algumas semanas depois ingressou um outro rapaz, mas ele desistiu alguns meses depois. Mesmo assim, sinto que a fase em que ele passou aqui foi também uma bênção para mim. Nos tornamos amigos, e ele me ajudou bastante, sobretudo nos primeiros meses, quando passei pela minha primeira provação.

Pouco tempo depois da oficialização do meu ingresso, me descobri grávida, porém perdi a criança três meses depois. Poderia ser algo triste, mas penso que isso fortaleceu a mim e a meu marido. Estamos melhores agora. Apesar de ter sido um fato que nos marcou bastante, eu não acredito no acaso. Sei que um dia uma mulher vai precisar ouvir algo que só eu, que também passei por isso, poderei falar. Por isso não sinto tristeza. Isso me fortalece e me dá motivos pra continuar.

Mesmo após a Ordenação, me sinto na fase de aprendizado.

Todos os dias, algo acontece no templo. Todos os dias, é possível tirar uma lição. Todos os dias, é possível perceber algo novo. Por já ser adulta, tento tirar a diferença observando tudo com atenção, e procuro estar sempre me esforçando ao máximo.

Com essa certeza, eu procuro levar cada dia da minha vida, que eu desejo dedicar ao Darma até o último dia. Eu preciso poder falar para as pessoas sobre os ensinamentos de Buda.

Quero que todos vejam o que eu vejo, que cada detalhe da nossa vida é místico, e cada situação é digna de gratidão.

Se mesmo apesar da minha ignorância eu puder ajudar a mostrar isso para apenas mais uma outra pessoa, já vai ter valido a pena.



...Quero que todos vejam o que eu vejo, que cada detalhe da nossa vida é místico, e cada situação é digna de gratidão"

Arigatougozaimassu."



ROBERTO TADA

(Templo Ryushoji - Mogi das Cruzes, SP)

“ Graças às orações fervorosas realizadas pelos fiéis conseguiram salvar tanto a minha mãe como a mim.”

"Arigatougozaimassu,

Sou fiel do Templo Ryushoji de Mogi das Cruzes. Na época em que eu nasci, há mais de 60 anos atrás, só havia o hospital Santa Casa em Mogi das Cruzes e por isso, no caso de partos, sempre recorriam a uma parteira que não tinha formação médica para isso, principalmente nas regiões mais rurais, onde meus pais moravam.

O meu nascimento, talvez por ser primogênito, foi difícil e bastante demorado. Por causa dessa dificuldade e o parto estava demorando muito, reuniram os fiéis da região e começaram a fazer as orações fervorosas. Após muitas orações, finalmente surgiu o couro cabeludo do bebê (eu), e a minha mãe já esgotada não tinha mais forças para terminar o parto. **Para salvar a minha mãe que já se encontrava em total estado de esgotamento, a parteira resolveu fazer um corte no meu couro cabeludo e enfiou os dedos no corte da cabeça para me puxar para fora. E assim foi feito.**





...Graças as orações fervorosas recebidas dos fiéis, estou vivo e em retribuição a benção recebida, dediquei-me de várias maneiras e em vários cargos que recebi, inclusive como presidente do Templo Ryushoji."

Este processo foi um sucesso e conseguiram me retirar do ventre da minha mãe. Aí correram para a casa do fiel Akinobu Konno, que residia a três quilômetros de distância para pedir o caminhão para levar a minha mãe e eu para a Santa Casa.

Graças às orações fervorosas realizadas pelos fiéis conseguiram salvar tanto a minha mãe como a mim. Este fato fortaleceu a fé da minha família. O meu pai, Makoto Tada, por muitos anos realizou muitas atividades religiosas, zelando pelo Altar Sagrado do Templo Ryushoji. Eu, graças as orações fervorosas recebidas dos fiéis, estou vivo e em retribuição a benção recebida, dediquei-me de várias maneiras e em vários cargos que recebi, inclusive como presidente do Templo Ryushoji.

Arigatougozaimassu."



SHINICHI IMAMURA

(Templo Hoshoji - Itaguaí, SP)

“ ...Para eu ter meus sonhos realizados bastaria rezar o Odaimoku, sem questionar e sem duvidar.”

"Arigatougozaimassu,

Estou na HBS há mais de 40 anos. Gostaria de relatar as bênçãos que recebi por meio do Odaimoku, rezando diariamente, de manhã e à tarde.

Durante esses mais de 40 anos de prática, pude sentir que só o fato de acordar de manhã, respirar e dormir todos os dias é uma enorme bênção.

Mas além dessas bênçãos do dia-a-dia também pude receber várias outras bênçãos.

Quando eu ingressei na HBS, eu tinha 20 anos de idade. O primeiro Bispo de quem recebi orientações da prática da fé me ensinou que, **para eu ter meus sonhos realizados bastaria rezar o Odaimoku, sem questionar e sem duvidar.** E quando estes sonhos se realizassem, era uma bênção que eu estava recebendo. Ele me orientou que eu me tornasse tal como um recém-nascido, que mama o leite materno sem questionar de onde está vindo o leite, ou que tipo de vitaminas tem neste leite.



A criança ao tomar o leite vai crescendo, desenvolvendo e ficando forte. Fazendo um parâmetro com isto, o leite seria o Odaimoku. Assim, pronunciando o Odaimoku, mesmo sem saber o seu significado, da mesma forma que o neném se desenvolve ao tomar o leite, a nossa fé se fortalece e com isso recebemos as bênçãos.

Aos meus 20 anos, eu tinha o sonho de ir ao Japão. E comecei a pronunciar o Odaimoku diariamente, de manhã e à tarde, sem questionar. Após um ano praticando assim, sem esperar, fui chamado para estudar no Japão, por um ano e meio, com a passagem, a estadia e a ajuda para alimentação pagas. Essa foi já a primeira grande bênção que recebi. Foi então que tive o firme propósito de continuar com afinco e dedicação na prática do Odaimoku e nos gohoukous (atividades religiosas) da HBS.

A todos os senhores e senhoras que estão lendo meu relato, também acreditem e orem o Odaimoku, que certamente seus sonhos serão realizados.



...A todos os senhores e senhoras que estão lendo meu relato, também acreditem e orem o Odaimoku, que certamente seus sonhos serão realizados.."

Arigatougozaimassu."



SUEKI KAWAMATA

(Templo Taissenji - Lins, SP)

Escrito por um bispo que acompanhou as atividades do sr. Kawamata falecido no dia 16/11/2019.

“ Graças ao Gohouzen, graças aos meus pais e graças aos meus jityans (avôs) e batyans (avós) estou muito bem!”

"Arigatougozaimassu,

O sr. Sueki Kawamata era filho de Sanji Kawamata, um dos grandes fiéis que fizeram a expansão juntamente com o Mestre fundador Ibaragui Nissui Shounin.

No Templo Taissenji, o sr. Sueki era conhecido como "Patrão", pois tinha o costume de chamar as pessoas dessa forma. E acredito que ele tinha esse hábito porque sempre se colocava na condição de servidor, e realmente ele sempre estava à disposição de todas as pessoas.

Ele realizava a atividade religiosa (gohoukou) de acompanhar o bispo ou sacerdote sempre que haviam cultos e as visitas assistenciais nas cidades vizinhas, como em Três Lagoas, Mirandópolis, Pereira Barreto, Selvíria e Palmeira D' oeste. Foi uma atividade que realizou por muitos anos, desde o Bispo Oikawa e Bispo Jimbo, discípulos e sucessores do Mestre Ibaragui.

Era, com certeza, uma pessoa que realmente tinha uma fé muito forte, pois, não só tinha o sentimento de gratidão, mas demonstrava isso de verdade nas palavras e nas atitudes.



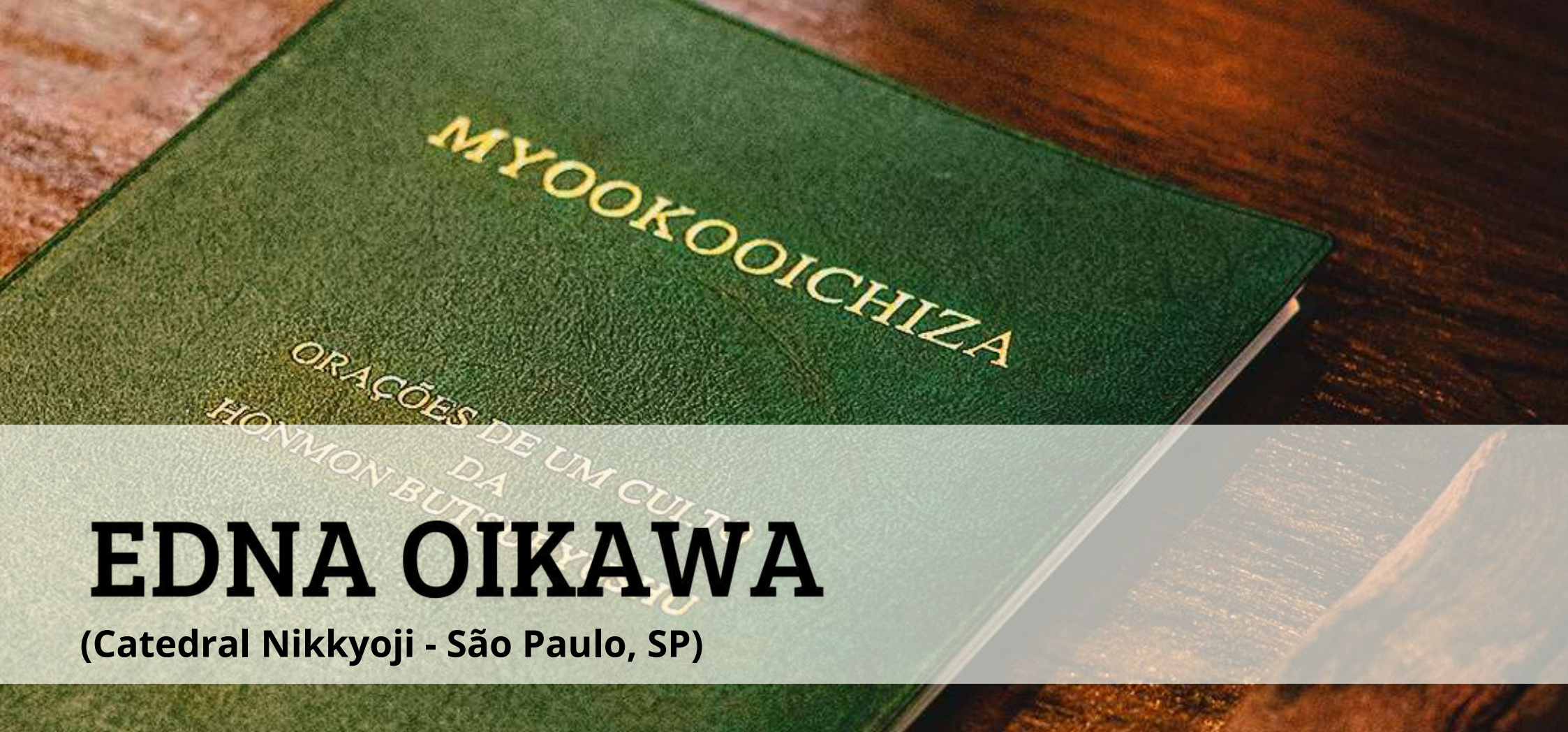
Uma das provas disso é quando o cumprimentávamos, e ele sempre respondia: **“Graças ao Gohouzen, graças aos meus pais e graças aos meus jityans (avôs) e batyans (avós) estou muito bem!”** Todas as vezes era assim. E isso não era apenas da boca para fora. Porque além de oferecer o goeko (oração póstuma) trivial aos entes queridos, nos Dias de Finados comprava 10 a 11 vasos de flores e fazia questão de levar aos jazigos da família e de conhecidos. Muitos deles ficavam em Palmeira D’Oeste, cidade natal dele, a 120 km de Araçatuba. Mesmo longe de Araçatuba, onde morava, mesmo quando não tinha ninguém que pudesse leva-lo de carro, ele ia de ônibus colocando todas as flores no bagageiro. Isso nos fazia refletir o quanto de sentimento de gratidão ele tinha em seu coração em relação aos seus antepassados.

Quando haviam eventos no Taissenji (Lins), o gohoukou que ele sempre fazia era a arrecadação de mantimentos. Percorria de empresa em empresa, de loja em loja e conseguia assim muitas doações, a ponto de quase cobrir todos os custos e despesas do evento.

Seu legado não para por aí. Depois da realização do evento, ele sempre falava: “Odoshi (bispo), prepara para mim a carta de agradecimento”, e passava uma enorme lista com os nomes das empresas que haviam ajudado. Em uma certa ocasião, sugerimos que ele passasse os endereços para enviar todos pelo Correios. Logo em seguida ele respondeu “Endereço não precisa, eu mesmo vou entregar para cada empresa em mãos”. Era bem mais fácil e prático mandar pelo correio. **Mas, como a gratidão que ele sentia em relação aos doadores era muito grande, ele fazia questão de fazer a entrega dessa carta de agradecimento em mãos.**

Faleceu no dia 16 de novembro de 2019 aos 87 anos de idade, e graças ao Gohouzen, graças à sua fé, graças às muitas virtudes que acumulou, e graças a este sentimento tão nobre, estava com fisionomia bastante tranquila e serena.

Arigatougozaimassu."



EDNA OIKAWA

(Catedral Nikkyoji - São Paulo, SP)

“ ...É possível sair dessa doença ou mesmo evitar que ela venha: tendo Fé orando NAMUMYOUHOURENGUEKYOU.”

"Arigatougozaimassu,

Vou relatar aqui o que aconteceu comigo no período de 1994; 2011 e 2019.

Em 1993 fui ao Japão como dekassegui, fiquei exatamente 1 ano: 3 meses em Fabrica e 9 meses como cuidadora de um senhor de 85 anos em Tokyo.

De volta ao Brasil eu, as minhas irmãs Sonia e a Ilka (esposa do Elcio Katagi já falecida) abrimos uma fábrica de bordados industrial. **Passados 6 meses do retorno, comecei a sentir estranha: queria ficar somente deitada, não queria comer nem falar com ninguém e cada vez pior, meus pensamentos eram todos negativos, enfim: não queria mais viver.** Fiz tratamento com psiquiatra e psicólogo tomando medicações, fiquei internada em uma clínica por alguns dias.

A minha família e a família da minha irmã (Ilka) começaram a fazer Odyuguiio todas as noites em casa e minha mãe ia ao Culto Matinal no Nikkyoji todos os dias. Graças as orações, tratamentos com psiquiatra, psicóloga e remédios foi possível me curar em 5 meses, pois tem casos que demora muito mais.





Mas em 2011, a depressão voltou, nessa época eu estava trabalhando em uma Agência de Viagens e fechei um Grupo de 12 pessoas para a China, como era a primeira vez que iria organizar um grupo, fiquei muito preocupada: era pressão da Diretora e dos clientes, acabei surtando e voltei para o psiquiatra (o mesmo da primeira vez) e a psicóloga (também a mesma). Só que dessa vez foi mais fraco e a medicação mais leve, e por minha conta voltei ao médico. **Novamente com muitas preces pela minha recuperação. Em 15 dias já havia retornado ao trabalho.**

Em 2019: estava há 8 anos trabalhando em uma Agência de Viagens, mas em janeiro pedi a conta e em fevereiro comecei a trabalhar no Kyoku (Escritório da Sede da HBS na Catedral Nikkyoji) das 07:00 as 13:00 horas: minha função: contas à pagar e cuidado da parte de compras e vendas de Utensílios religiosos. Uma função comum, mas comecei a achar complicado: não conseguia me concentrar nas tarefas e nem atender as pessoas, não queria trabalhar, fazer as atividades da casa, aos poucos fui ficando com os mesmos sintomas das outras vezes: além da depressão como não me alimentava bem acabei ficando com falta de sódio e fui parar no hospital.

Uma ironia do destino: como eu trabalhando dentro de um Templo e ao lado do Gohouzen, tinha pensamentos tão negativos, tinha consciência de tudo o que estava acontecendo mas não conseguia sair desse miasma. Fui novamente na mesma psicóloga (desta vez não fui ao psiquiatra) ela mesma pediu para um médico a receita de um antidepressivo e comecei a tomar a mesma medicação de 24 anos atrás.

Nessas horas a família e amigos é muito importante: desta vez tive o apoio da minha irmã Isaura que fez Preces para a minha recuperação indo todos os dias no Betsuin, da minha filha Kaori que se propôs a pagar a psicóloga, minha tia Rosa que ficou comigo em casa e no hospital. Todos os meus amigos do Oterá , principalmente a Kazuko Kunikata e José Domingos de Oliveira.

Fiquei no total quase 5 meses com a depressão mas aos poucos fui me recuperando.

Enfim foram 3 passagens de depressão na minha vida e a psicóloga disse que quem tem essa doença, sempre volta.

Conclui que tudo que passamos nessa vida tem um proposito e apesar de estar na HBS praticamente desde pequena, tenho muito a aprender e dizer que é possível sair dessa doença ou mesmo evitar que ela venha: tendo Fé orando NAMUMYOUHOURENGUEKYOU e ajudar mais e mais pessoas, pois a Fé sem caridade, não adianta.



...Fé orando

NAMUMYOUHOURENGUEKYOU
e ajudar mais e mais pessoas,
pois a Fé sem caridade, não
adianta.."

Arigatougozaimassu."



LUIZA HISSAKO TAKATA

(Templo Hompoji - Londrina, PR)

“ Tenho a certeza que foi através de uma força mística emanada pelo mantra sagrado Namumyouhourenguekyou que pronunciei com todas as forças.”

"Arigatougozaimassu,

Ao longo da minha vida recebi inúmeras bênçãos do Gohouzen.

Uma delas é que no início de 2015, comecei a sentir fortes dores nas mãos. Eu mal conseguia dobrar para segurar as coisas firmemente.

Procurei um médico e após os exames, foi constatado como sendo túnel do carpo.

O médico disse que era necessário fazer a cirurgia nas duas mãos. Optei por fazer primeiro o lado esquerdo apesar do lado direito estar em pior situação.

Certa noite, em um sonho , ouvi o meu irmão me aconselhando a passar oroussan (Pomada Sagrada) e okoussui (Água Sagrada) que iria sarar sem precisar fazer a cirurgia, mas como a cirurgia já estava marcada, resolvi fazer mesmo assim.

Seguindo o conselho do meu irmão, comecei a passar oroussan na mão que fiz a cirurgia para que pudesse ficar bom logo e na mão direita para que curasse sem ter que fazer a cirurgia.

Passei a orar bastante e tomar okoussui também em grande quantidade.





Aos poucos a dor que sentia na mão direita foi diminuindo e praticamente voltando ao normal. Depois de 1 mês após a cirurgia da mão esquerda, voltei ao médico e fiz novos exames com a mão direita para ver se realmente era necessário fazer a cirurgia.

Para a surpresa do médico, ao ver o resultado constatou que já não tinha mais nada e sendo assim a cirurgia desnecessária.

Hoje as minhas mãos voltaram ao normal como se nunca tivesse tido o túnel do carpo.

Tudo graças as orações, ao oroussan e a água sagrada.

Anos atrás tive um cachorro da raça rottweiler chamado Luke. Tinha aproximadamente 7 anos e pesava mais de 60 kg quando ocorreu o acidente que relatarei a seguir.

Certo dia começou a ventar muito forte com indício de que uma forte chuva estava por vir.

Resolvi levar o Luke para o outro lado da casa para protegê-lo da chuva.

Nesse lado da casa tem uma piscina onde sempre deixava coberto com lona para que as folhas das árvores não caissem na água.

Na pressa esqueci de fechar o portão que dava acesso a piscina. Por não estar acostumado naquele lado da casa, o cachorro acabou pisando na lona e caindo na piscina.

Quando percebi, ele estava se debatendo na água em meio a lona que dificultava o movimento dele.

Corri para pegá-lo a tempo de agarrar as suas patas para que não afundasse, mas já cansado de tanto se debater, ele perdeu os sentidos ficando ainda mais pesado.

Comecei a ficar desesperada, pois não conseguia puxá-lo para fora da piscina por mais que tentasse.

Nesse dia estava sozinha em casa e também não podia pedir ajuda a alguém que estivesse passando na rua, pois se soltasse as patas, ele acabaria se afogando.

Nisso começou a chover fortemente e junto, a ventania que batia em meu rosto sem poder enxergar nada.

Em meio a chuva, ajoelhada e segurando as patas, **comecei a rezar o**

Namumyouhourenguekyou desesperadamente até que inexplicavelmente consegui puxá-lo para fora da piscina.

Logo em seguida, ele recobrou os sentidos, e meio cambaleante, conseguiu andar até o abrigo.

O meu joelho estava todo ensanguentado, mas nem senti a dor pelo alívio de ter podido salvá-lo.

Por mais que eu pense, não tem como explicar ter conseguido puxá-lo com a minha própria força. **Tenho a certeza que foi através de uma força mística emanada pelo mantra sagrado Namumyouhourenguekyou que pronunciei com todas as forças.**

Arigatougozaimassu."



SAYURI KANESHIMA

(Templo Hompoji - Londrina, PR)

“ Reze, porque embora seja remota, há chance e você é fiel da HBS, e fiel da HBS nunca pode perder a esperança.”

"Arigatougozaimassu,

No ano de 2018, ao prestar o vestibular na UEL (Universidade Estadual de Londrina) para o curso de Farmácia, não fui aprovada. Mas a universidade disponibilizou três vagas para o SISU (Sistema de Seleção Unificada), e haviam 50 pessoas inscritas.

As pessoas que tem condições de concorrerem a uma vaga no SISU são aquelas que prestaram o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), e essas vagas no SISU são preenchidas conforme a classificação do ENEM. Como foi dito, haviam 50 pessoas inscritas para três vagas. Porém, a minha classificação no ENEM era de 32ª colocada. Então teoricamente não tinha nenhuma chance pois, isso só seria possível se 29 pessoas desistissem.

Apesar do resultado negativo do vestibular, continuei orando pois havia inscrito no SISU. Mas chegando um dia antes da convocação, perguntei para a minha mãe: "Não tenho chance, sou a 32ª colocada e só tem três vagas, que tipo de prece que eu faço?".





A minha mãe respondeu: **“Não precisa pensar em nada. Reze, porque embora seja remota, há chance e você é fiel da HBS, e fiel da HBS nunca pode perder a esperança”**. E foi isso que eu fiz. Simplesmente rezei o dia todo, fazendo o que minha mãe havia dito.

Aí o que aconteceu? Aquilo que aparentemente era impossível acabou acontecendo, ou seja, 29 pessoas que estavam na minha frente acabaram desistindo e consegui ocupar a terceira e última vaga do SISU.

Isso comprovou para mim que, assim como minha mãe havia me dito, **nós nunca devemos perder a esperança e a fé**. E que através dela a benção pode ser manifestada com a prática do Namumyouhourenguekyou, mesmo nos momentos mais difíceis. Muito obrigada!

Arigatougozaimassu."



JOSÉ LUIS MINUCCI

(Templo Nissenji - Presidente Prudente, SP)

“
Hoje eu e minha família estamos conscientes que tudo
foi realmente graças ao Gohouzen.”

"Arigatougozaimassu,

No início de fevereiro de 2017, em um dia normal de trabalho fui ao banheiro e observei que a urina estava com uma cor muito escura, parecendo com a cor de coca-cola. Achei estranho e liguei para a minha esposa, Julia, e falei para ela que a urina estava escura, mas que não estava sentindo nenhuma dor e nenhum outro tipo de sintoma.

Justamente nesse dia tinha uma consulta com o Dr. Nelson, especialista em acupuntura.

Contei a ele sobre o ocorrido e solicitei que fizesse um pedido de exame de ultrassonografia, que foi feito nesse mesmo dia.

No dia seguinte a cor da urina já estava normal, tal como se nada tivesse acontecido. Então nessa hora pensei: "Que bom! Não foi nada". Mas, como já tinha feito o exame, fui pegar e levei para o Dr. Nelson que verificou e constatou que tinha uma anormalidade na bexiga. E orientou-me a fazer uma consulta com um urologista.



O meu urologista estava de férias e só voltaria a atender no mês de março. Então como ia demorar consultei um outro médico especialista. E foi aí que ocorreu o inesperado. Fui informado que aquela cor escura era resultado do sangramento do tumor que tinha na bexiga e que teria que passar por uma cirurgia.

Resolvi aguardar o retorno do meu médico, fiz uma nova consulta e também outros exames mais detalhados que ele pediu. Assim, o tumor foi confirmado e a cirurgia marcada para o dia 13 de março.

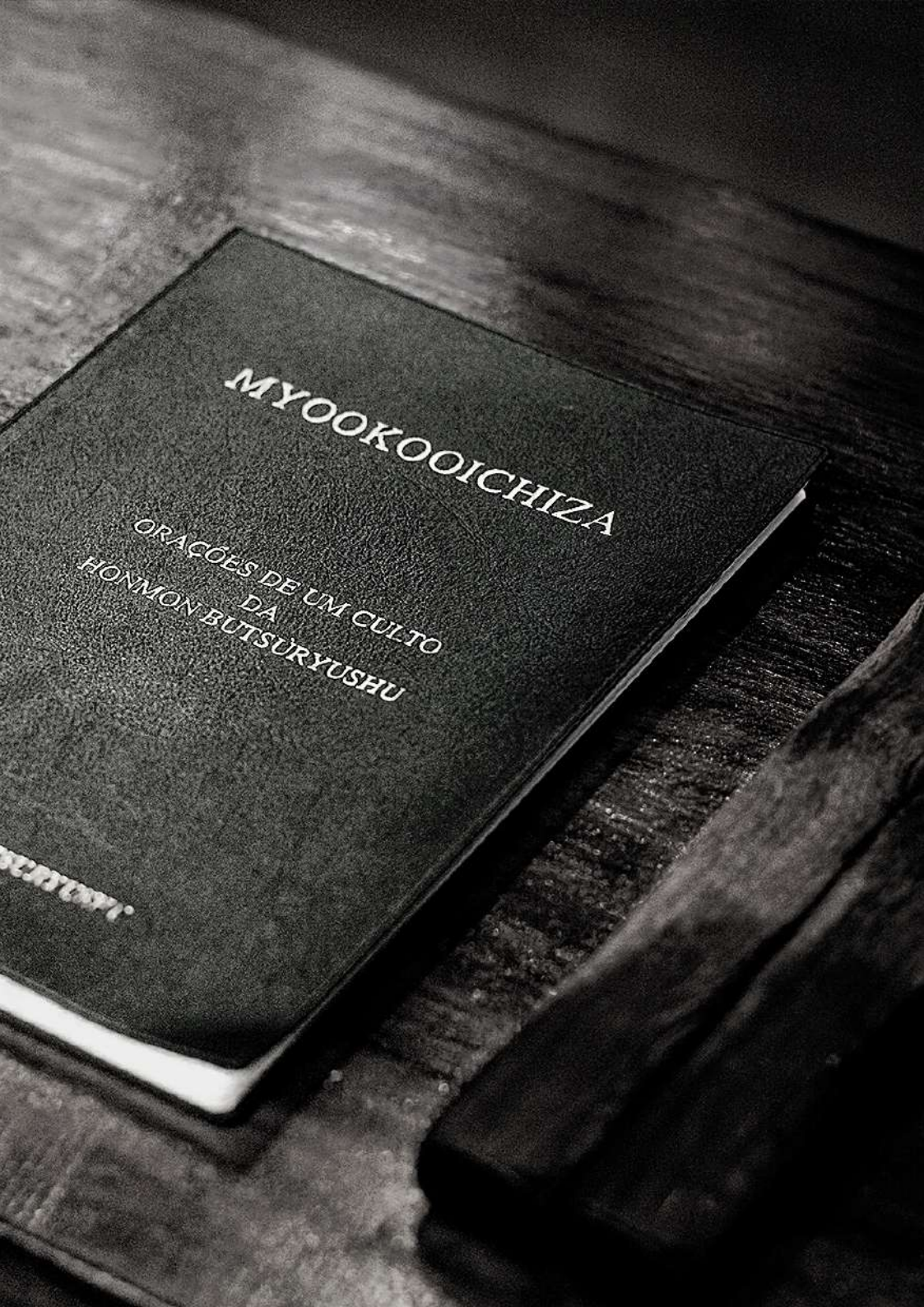
Mas, antes da data, conforme a orientação do Saito Odoushi, começamos a fazer preces de boa realização da cirurgia, participando dos cultos matinais diariamente do Templo Nissenji.

Graças ao Gohouzen, a cirurgia foi realizada com êxito. E o tumor retirado era maligno, mas como estava na fase inicial era pequeno e ainda se encontrava na parte superficial.

Foi então que senti que havia recebido uma grande Bênção. Pois se fosse mais tardio o tumor poderia estar enraizado ficando assim, complicada a sua remoção. E talvez seria necessário até retirar toda a bexiga. Mas, no meu caso bastou apenas a retirada do tumor na fase inicial.



...Foi então que senti que havia recebido uma grande Bênção."



Depois fizemos o agradecimento do êxito da cirurgia e continuamos participando dos cultos matinais, para fazer preces para a boa recuperação pós-cirurgia, mesmo porque por questão de prevenção precisava fazer ainda 8 seções de quimioterapia. **Graças ao Gohouzen, essa fase também foi superada e transcorreu tudo dentro da normalidade.**

Durante o mês de outubro fiz os exames de acompanhamento que constatou o sucesso do tratamento. **Hoje eu e minha família estamos conscientes que tudo foi realmente graças ao Gohouzen,** pois parece que estava tudo programado e fomos encaminhados por ele sem mesmo saber o que estava acontecendo comigo. Ou seja, havia uma consulta agendada naquele mesmo dia que tive o problema. Se a consulta tivesse sido no dia seguinte, provavelmente não solicitaria o pedido de exame pois no dia seguinte a urina estava normal.

Esta foi a primeira bênção de sucessivas que recebi e sou profundamente grato ao Odoshi pelas orientações e a todos que me deram forças para que fosse possível recebe-las.

Arigatougozaimassu."



MAX CRISTIAN IKEDA

(Catedral Nikkyoji - São Paulo, SP)

“ Não temos ideia do tamanho de nossos carmas negativos que acumulamos nessa e em outras vidas. Tampouco sabemos o que acontecerá com a nossa vida daqui 5 anos, daqui 5 dias, ou daqui 5 minutos. Tudo o que nos resta é orar o Namumyouhourenguekyou...”

"Arigatougozaimassu,

Meu nome é Max Ikeda e sou budista desde que nasci por herança religiosa dos meus pais e avós. Durante a maior parte da minha vida, encarei a fé por tentar seguir o exemplo de minha família, mas só entendi o real significado a partir de uma ocorrência no ano de 2011.

Na época, morávamos em um sobrado na zona sul de São Paulo e todas as madrugadas das segundas-feiras viajávamos de São Paulo para Campinas onde eu fazia a faculdade. Porém, em mais um dia desses fui acordado de uma forma diferente. Nossa casa foi invadida por 5 assaltantes que nos algemaram e começaram a procurar tudo o que havia de valor em nossa residência. A relação da minha família com a violência de São Paulo é bastante particular, minha mãe já teve mais de 7 carros levados por assaltantes e eu e meu irmão já fomos roubados em diversas outras ocasiões. Mas o assalto a nossa casa em específico me ensinou uma lição que levo para toda a vida.



Durante todo o assalto, os indivíduos foram extremamente agressivos sempre em busca de itens de valor e dinheiro que acreditavam que nós escondíamos em algum lugar da casa. Meu irmão e meu pai foram agredidos diversas vezes durante o ocorrido. Após vasculhar a casa inteira sem sucesso de encontrar qualquer quantia em dinheiro, eles iniciaram uma série de ameaças e agressões. Nesse momento, estávamos algemados na sala de estar, local onde também ficava o altar sagrado e sem ter muito o que fazer, **comecei a rezar mentalmente para que tudo aquilo acabasse logo.** Foi então que um dos indivíduos falou para mim “Melhor começar a rezar mesmo porque a maldade vai começar agora.” Em seguida ele fez o seguinte questionamento para a minha mãe “Quem é o filho mais novo?”. Eu me prontifiquei e ele solicitou que eu ficasse de joelho de frente para ele. Prosseguindo com as ameaças ele colocou o revólver em minha cabeça e engatilhou. **Nesse momento, ele acabou dando um passo para o lado e eu me vi ajoelhado de frente para o altar sagrado.** Muita coisa passa na cabeça em um momento como esse.

Do que valeu eu ter estudado tanto para passar em uma faculdade de ponta? Será que eu valorizei todos os momentos com a minha família, amigos, etc. como se fosse o último? O que eu fiz de errado para merecer ter um fim como esse?

Minha mãe em desespero se levantou e notou que o único bem de valor que eles ainda não haviam mexido era no Gohonzon pessoal que ficava no altar. A casa toda estava revirada, mas por algum motivo eles não se atreveram a tocar no Gohozon. Após a minha mãe indicar onde estava, eles retiraram o Gohonzon pessoal, se acalmaram e se organizaram para se retirar. Nunca ficou tão claro que eu fui realmente salvo pelo Darma Sagrado.



Nunca ficou tão claro que eu fui realmente salvo pelo Darma Sagrado."



Depois desse dia, refleti bastante sobre o que aconteceu, e hoje consegui encontrar algumas respostas. Não temos ideia do tamanho de nossos carmas negativos que acumulamos nessa e em outras vidas. Tampouco sabemos o que acontecerá com a nossa vida daqui 5 anos, daqui 5 dias, ou daqui 5 minutos. **Tudo o que nos resta é orar o Namumyouhourenguekyou, fazer com que mais pessoas também possam eliminar os carmas negativos e valorizar e viver uma vida equilibrada.**

Arigatougozaimassu."

